

## A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM E REPRESENTAÇÃO DO CORPO FEMININO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES ADOLESCENTES NO ESPAÇO ESCOLAR

### THE IMPORTANCE OF THE IMAGE AND REPRESENTATION OF THE FEMALE BODY FOR THE PROMOTION OF SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH OF ADOLESCENT WOMEN IN THE SCHOOL SPACE

Jizéli Marciano Gonçalves<sup>i</sup>

Lorena Cardoso Rezende<sup>ii</sup>

**RESUMO:** Os adolescentes têm muitas dúvidas sobre as transformações do seu corpo, de modo que é importante a abordagem destas questões na escola. A pesquisa descreveu as ações para elaboração da cartilha “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”, o seu uso nas aulas de Biologia do 1º ano do Ensino Médio e a entrevista dada por duas alunas. A utilização de imagens no ensino é importante para o aprendizado e pelos relatos das estudantes, concluímos que o material apresentado chamou atenção e auxiliou na compreensão do funcionamento do sistema reprodutor feminino, sanando várias curiosidades sobre os contraceptivos.

**Palavras-chave:** Escola. Imagem. Mulheres adolescentes. Reprodução humana. Saúde sexual.

**ABSTRACT:** Teenagers have many questions about their body changes, so it is important to address these issues at school. The research described the actions to prepare the booklet “Promoting sexual and reproductive health in adolescents”, its use in Biology classes in the 1st year of high school and the interview given by two students. The use of images in teaching is important for learning and from the students' reports. We concluded that the material presented attracted attention and helped in understanding the functioning of the female reproductive system, solving several curiosities about contraceptives.

**Keywords:** School. Image. Adolescent women. Human reproduction. Sexual health.

## 1 INTRODUÇÃO

Na educação básica, o conteúdo sobre reprodução humana é extremamente significativo nas situações cotidianas, pois auxilia na tomada de decisões por parte do adolescente, dando autonomia para os cuidados em relação ao próprio corpo. Nesta perspectiva, ao longo das etapas do ensino básico o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes é deliberada pela Base Nacional Comum Curricular. No Ensino Médio, “poucas pessoas aplicam os conhecimentos e procedimentos científicos na resolução de seus problemas cotidianos e tal constatação corrobora a necessidade da Educação Básica – em especial, a área de Ciências da Natureza comprometer-se com o letramento científico da população” (Brasil, 2017, p. 547). Assim, ao usar imagens como ferramenta de aprendizagem possibilita que o estudante explore a sua imaginação associando com os conceitos científicos apresentados pelo professor (Mendes, 2017).

O período da adolescência ocorre entre 12 e 18 anos de idade, simboliza a passagem da infância para a idade adulta e possui características próprias, sendo marcada por mudanças físicas, cognitivas e emocionais (Brasil, 1990). Além disso, avaliando as implicações do período da Pandemia de COVID 19 que revelaram as falhas no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, ficou claro nas práticas educativas que existe uma diversidade de ideias complexas, sendo que cada adolescente apresenta suas histórias de vida e experiências, as quais também precisam ser compreendidas sem discriminações e tabus.

De uma maneira ampla, os tabus são proibições de determinadas ações ritualizados pela vida social e que constituem “ideias falsas, errôneas, sem correspondência com a realidade, transmitidas como verdade quando não questionados e corrigidos” (Tiba, 1987, p. 31). Ainda há um grande desconhecimento por parte da população sobre os temas ligados ao corpo, sexo e sexualidade, que são assuntos de grande relevância tratados de forma atrasada, sem a verdadeira visão do que nos rodeia, sendo necessário um trabalho diferenciado e direto com os adolescentes no espaço escolar (Ferreira; Polinarski, 2016). O professor de Ciências e Biologia, muitas vezes, é o responsável por desencadear discussões em torno desses temas devido à natureza de sua disciplina, mas, a escola por meio de práticas pedagógicas diversas pode “construir e mediar a relação do sujeito consigo mesmo, de modo a fazer com que o indivíduo consiga tomar a si próprio como objeto de cuidados.” (Novak, 2013, p.11).

Os questionamentos sobre a imagem e representação do corpo feminino relacionadas ao assunto reprodução humana é latente na faixa etária entre 15 e 16 anos. Já que, percebe-se a agitação dos alunos quando se aborda o tema utilizando as figuras e ilustrações trazidas nos livros didáticos, portanto continua sendo um problema social pois, “as crianças crescem pensando que os órgãos sexuais e as sensações ligadas a eles são causa de vergonha e culpa” (Oliveira; Diaz, 1998, p. 24).

Neste sentido, este trabalho buscou analisar se as imagens trazidas no Produto Educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional, no formato de cartilha, intitulado “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes” facilitaram o entendimento do conteúdo e a reflexão para

a importância do cuidado com o corpo pelos alunos do primeiro ano do Ensino Médio. A cartilha foi elaborada integrando os conceitos de morfologia e fisiologia dos órgãos reprodutivos femininos associando com os métodos contraceptivos.

## 2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste estudo refere-se à pesquisa qualitativa de natureza descritiva das ações realizadas para elaboração do produto educacional no formato de cartilha, o uso da cartilha nas aulas de Biologia e discussão das respostas dadas por duas alunas que participaram de forma voluntária da entrevista individual.

Na Escola Estadual São Vicente de Paula (EESVP), localizada no município de Sinop/MT, uma turma do primeiro ano do Ensino Médio composta por 14 estudantes adolescentes tiveram acesso à cartilha intitulada “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes” durante as aulas de Biologia. A cartilha aborda a promoção da saúde nas ações para o cuidado integral à saúde reprodutiva feminina.

As aulas expositivas dialogadas foram conduzidas pela professora da disciplina de Biologia no ambiente virtual, entre os dias 07 de junho a 09 de julho de 2021, para abordar o conteúdo de reprodução humana, sendo gravadas para que os alunos pudessem assistir de forma assíncrona quando desejassem.

O conteúdo de reprodução humana foi ministrado no quarto bimestre do ano letivo, sendo focado o sistema reprodutor feminino em cinco encontros:

- 1º encontro: apresentação da cartilha, introdução ao que se iria estudar sobre o sistema reprodutor feminino, o processo de formação dos óvulos e revisão sobre divisão celular (mitose e meiose).
- 2º encontro: abordar os eventos que ocorrem na puberdade, conhecer as estruturas que compõe a pelve óssea e o períneo, explicação sobre os órgãos internos do sistema genital e atuação dos hormônios sexuais femininos.
- 3º encontro: explicar as fases do ciclo menstrual, regulação hormonal e métodos contraceptivos, além de discutir sobre as tubas uterinas.
- 4º encontro: conhecer o útero, os dispositivos intrauterinos, a vagina e os contraceptivos de barreira (camisinha feminina e masculina, diafragma), além do procedimento cirúrgico da laqueadura.
- 5º encontro: abordar os órgãos externos do sistema genital feminino, especialmente os lábios vulvares e clitóris

Todos os alunos da turma foram convidados para participarem voluntariamente da entrevista individual, entretanto, somente duas alunas aceitaram. As entrevistas ocorreram em novembro de 2021, por meio de plataforma *Google Meet*. Foram realizadas três perguntas para coletar informações sobre as principais impressões das estudantes durante a utilização da cartilha. Para preservar a identidade de cada aluna, adotamos como forma de identificação as letras V e J.

O trabalho foi aprovado pelo protocolo de pesquisa nº 39610720.2.0000.8097, no dia 11/06/2021, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso câmpus Sinop.

### 3 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nota-se que o livro didático de Biologia é uma boa ferramenta para o aprendizado do aluno, entretanto, muitas vezes ficamos restritos a ele, e não nos atentamos em usar outros recursos que complementem as aulas. Nos processos de ensino e de aprendizagem, as imagens cumprem um amplo papel pedagógico quando trabalhadas corretamente, portanto, criamos a cartilha intitulada “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”. Este produto educacional pode ser acessado no portal eduCAPES (<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/743601>) e aborda a promoção da saúde nas ações para o cuidado integral à saúde reprodutiva de adolescentes e de jovens.

A referida cartilha contempla a habilidade EM13CNT207 da BNCC, a qual evidencia a importância de:

[...] identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar (Brasil, 2017, p. 543).

A cartilha voltada para o público adolescente, abordou a forma e função dos órgãos do sistema reprodutor feminino humano, métodos contraceptivos e cuidados com o corpo, na figura 1 observamos a capa estampada com a foto de duas adolescentes com os olhos tampados e sorrindo para descontrair e gerar curiosidade do público alvo sobre o conteúdo do produto educacional.

**Figura 1** - Capa da cartilha “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”



**Fonte:** elaborado pelas autoras, 2021.

A saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens é uma das áreas de atuação prioritárias da atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo articulada com ações educativas como estratégia de despertar o autocuidado com o corpo, a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Durante o processo de elaboração da cartilha foi utilizado uma linguagem adequada às necessidades reais do público alvo, imagens esclarecedoras dos conceitos que se quis trabalhar. O uso de cartilha é muito utilizado por programas do Ministério da Saúde como forma de conscientização para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez indesejada. Como a maior parte desses materiais são destinados para profissionais da área da saúde e não para educadores, os quais, muitas vezes, restringem-se a informar e orientar determinados procedimentos, sem a preocupação de explicar conceitos científicos, faz-se necessário criar material que supra as necessidades de complementação das discussões em sala de aula.

Souza (2020) afirma que a reação dos estudantes à imagem depende de como ela é processada pelo sistema nervoso, apontando que o estudante ajusta o conteúdo de acordo com as suas ideias.

O conteúdo e a estrutura da imagem são fatores que devem ser levados em consideração pelos professores, a fim de relacionar os efeitos causados ao aluno pela aula que está elaborada, fazendo com que a imagem seja eficaz nos seus objetivos, por este motivo, os estudos psicológicos sobre a memória podem ter aplicações imediatas no desenvolvimento e no fortalecimento da capacidade individual de memorização (Souza, 2020, p. 13).

A cartilha foi desenvolvida no editor gráfico Canva, por ser uma plataforma gratuita disponível *on line*, que possui um amplo banco de imagens. Houve a necessidade de criar algumas ilustrações para explicar a estrutura de determinados órgãos do sistema reprodutor, as quais foram cedidas por Ícaro Proença e Eduarda Gondin Moraes da Costa. Tratamos as imagens, inserimos representações gráficas, esquemas e bitmoji. Com relação ao texto, distribuímos as informações em locais estratégicos para explorar a imagem, além de utilizarmos termos do cotidiano das pessoas. Priorizamos uma linguagem adequada ao público alvo, clara e bastante objetiva como uma maneira de despertar o interesse do adolescente pela leitura do material produzido.

**Figura 2** – Trecho referente a explicação sobre o preservativo feminino na parte que aborda a vagina na cartilha “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”



Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Na figura 2 acima, podemos observar a distribuição das imagens e textos para explicar o assunto sobre preservativo feminino, o aluno pode relacionar a posição do preservativo na tubulação da vagina esquematizada no desenho.

Na busca por uma compreensão sobre o funcionamento dos métodos contraceptivos hormonais, barreira e cirúrgico de laqueadura, optou-se por relacioná-los com os órgãos do corpo aos quais estavam vinculados, em vez de criar uma parte específica na cartilha para tratar do assunto de contracepção.

#### 4 A IMPORTÂNCIA DAS REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS

Nas escolas públicas, os professores de Biologia enfrentam diversas dificuldades no ambiente de trabalho, desde a carência de laboratórios para a execução de aulas práticas, bem como a indisponibilidade de materiais didáticos, em especial a falta de modelos anatômicos destinados ao ensino sobre reprodução humana. Diante de inúmeras situações, na maioria das vezes as práticas educativas acabam sendo desenvolvidas apenas por meio da aula expositiva dialogada em recurso multimídia.

Conforme Martelli (2003), ao utilizar a imagem em atividades na escola é o mesmo que refletir com os alunos a respeito das múltiplas representações de uma imagem e, de como podem ser manipuladas. Deste modo, ao realizar a escolha das imagens que serão estudadas é preciso analisar os fatores que influenciam a fixação do conteúdo, para que a metodologia adotada, seja eficiente nos processos de aprender (Souza, 2020, p.16).

A cartilha “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes” foi desenvolvida para auxiliar o professor a ministrar o conteúdo de reprodução humana, contribuindo com orientações fundamentais sobre saúde sexual e reprodutiva, com material gráfico e linguagem adequada ao público adolescente. A ideia é que o professor oportunize um momento de reflexão durante a aula para que os alunos possam analisar o material disponibilizado, perguntem e esclareçam dúvidas, bem como, desmistificar concepções distorcidas trazidas à escola sobre o assunto e despertando nos adolescentes o senso de responsabilidade e compromisso com o seu corpo.

O aspecto visual foi importante no processo de aprendizagem, a aluna J comparou as imagens trazidas na cartilha com as que compõe o livro didático o qual foi utilizado nas aulas de Biologia. Dessa forma, ela diz: “Sim, eu achei as imagens bem interessantes porque a gente estudou mais a fundo, quando aparece mais pra traz no ensino fundamental não é tão a fundo então a gente não vê um pouco mais, eu acho que aproximou do livro”.

De acordo com Silva e Neto (2015), a imagem ajuda na formação e reformulação de conceitos, isso corrobora para despertar no aluno apreensão e facilidade no armazenamento do conteúdo trabalhado. Para estes autores, surge a necessidade de se estudar, analisar e interpretar imagens, com o objetivo de problematizá-las como recurso didático, o qual influencia diretamente na compreensão do aluno e interação do conteúdo abordado, proporcionando um maior dinamismo em sala de aula.

Na cartilha desenvolvida neste trabalho abordou-se, inicialmente, os três períodos que envolvem a formação do óvulo: germinação, crescimento e maturação. Foi explorado a divisão celular (mitose e meiose), com a intenção de relacionar com conteúdo estudado em outro módulo da disciplina de Biologia (figura 3).

**Figura 3** - Explicação na cartilha “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes” sobre o processo de formação dos óvulos dividido nos períodos de germinação, crescimento e maturação



Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Neste encontro foi comentado também sobre as modificações do corpo que ocorrem na puberdade, surgindo muitas dúvidas pois, quando se vivencia este processo, juntamente com a manifestação das características sexuais secundárias, há também a busca pela sua identidade. O adolescente, na ânsia pela sua independência e responsabilidade pode adotar novas práticas e comportamentos, porém a sua exposição a diversos riscos o conduz muitas vezes a situações indesejadas. Em virtude disso, busca-se autonomia, que está relacionada com:

[...] à capacidade do sujeito de definir metas para si mesmo; à capacidade de lidar com os demais sujeitos e ter controle deliberado e voluntário nas relações sociais (saber controlar seu próprio comportamento nas relações sociais); além de possuir consciência das regras e normas vigentes no grupo social, sabendo respeitá-las e transformá-las quando necessário (Soejima 2008, p. 82).

Neste sentido, nas relações sociais espera-se que eles consigam lidar de maneira adequada e segura com os seus desejos, saibam lidar plenamente com sua capacidade de perceber os riscos de uma gravidez precoce, como também os das infecções sexualmente transmissíveis. Portanto, é preciso

pensar a educação onde os processos de singularização sejam valorizados, inspirando uma ideia de formação de homens livres, críticos, para além de um mero instrumento de disciplinarização dos corpos, pois, “apresentada num modelo disciplinar a educação termina impossibilitada de autonomia, sempre está embaraçada com a sombra de uma vontade externa.” (Silva; Cicillini, 2008, p. 158).

A ideia é que os adolescentes possam incorporar comportamentos adequados para melhorar os cuidados com o seu corpo e busquem qualidade de vida. Para tanto, os documentos oficiais do Ministério da Saúde orientam como sendo fundamental o desenvolvimento de programas destinados à saúde dos adolescentes. Também se faz necessário envolver os órgãos do governo e a participação de profissionais capacitados para atendê-los em suas diversas necessidades, visando transformações comportamentais, prática de prevenção e dos cuidados para consigo e para com o outro.

Acreditamos que a configuração adotada para a organização dos conhecimentos científicos e tecnológicos trazidos na cartilha com diversas imagens e infográficos atenderam as expectativas dos adolescentes, especialmente, quanto ao funcionamento do próprio corpo e os métodos contraceptivos buscando prevenir-se das situações de risco que afligem a sua saúde. Nessas circunstâncias, Souza (2020) sustenta que:

[...] a imagem é um meio de comunicação, e não apenas transmissora de informação, podendo ser utilizada em uma perspectiva diferente fazendo com que o aluno compreenda não somente o que a imagem representa, mas também o texto e o contexto representado por ela (Souza, 2020, p.15).

Perante o exposto, observou-se que a maneira como foi elaborada a cartilha auxiliou na compreensão do adolescente sobre a forma e o funcionamento do corpo. A intenção na distribuição dos textos e imagens na cartilha foi estimular os adolescentes a buscarem de forma autônoma as informações que lhe interessarem, para se apropriarem do conhecimento sobre o funcionamento do corpo e, desta forma, poder intervir positivamente na sua realidade. Ou seja, em todo o processo educativo durante o Ensino Médio, quando os adolescentes são devidamente orientados e estimulados a pensar no seu ciclo de vida, especialmente, na saúde sexual e reprodutiva, este tipo de abordagem recomenda que eles possam tomar para si o cuidado com o seu corpo.

## **5 A IMAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Durante a entrevista as participantes foram indagadas sobre a seguinte pergunta: “Quando você foi convidada para participar do estudo da cartilha sobre o tema “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres adolescentes no espaço escolar” o que você imaginou que seria?”. Na ocasião uma das entrevistadas respondeu:

(01) **ALUNA V, 16A:** Eu imaginei que a senhora daria uma aula normal assim, talvez com alguns desenhos no quadro explicando, ou levaria sei lá algum boneco pra explicar alguma coisa, mas eu não imaginei que seria assim na cartilha mesmo como foi. Para mim ajudou bastante com a imagem pois assim quando você fala o nome de alguma coisa não teria como a gente imaginar se não tivesse a imagem, então eu achei que a imagem pra mim ajudou bastante.

A leitura e interpretação de imagens estão sempre presentes no cotidiano das pessoas e, de acordo com Souza (2020), possuem valor no processo de ensino e de aprendizagem dos componentes curriculares, sejam elas na forma de ilustrações, fotografias, diagramas, gráficos, esquemas, charges ou cartuns. Acrescenta ainda, que quando o aluno gosta do assunto transmitido durante a aula ele tenta obter o máximo de informações sobre aquele conteúdo caracterizando uma aprendizagem, e para outros pesquisadores a grande maioria demonstra interesse e curiosidade ao se defrontar com imagens, gravuras e ilustrações (Silva; Neto, 2015).

Tratando-se da outra participante quando questionada sobre a mesma pergunta, ela demonstra ter uma noção dos problemas atuais enfrentados pelos adolescentes, e apresenta o seguinte posicionamento:

(02) **ALUNA J, 16A:** Foi o que eu imaginava que seria, que é pra conscientizar os jovens da reprodução né, porque ela fala dos métodos anticoncepcionais e coisas importantes para gente conhecer realmente o nosso corpo e entender melhor.

Podemos dizer que as imagens trazidas na cartilha possibilitaram essas reflexões, fizeram as adolescentes entrevistadas pensarem em vincular o conhecimento adquirido na escola aos cuidados com o próprio corpo.

Durante as aulas, utilizando a cartilha para provocar questionamentos e discutir os assuntos referentes a reprodução humana, observamos que os estudantes se interessaram mais sobre a temática do sistema reprodutor feminino e métodos contraceptivos. Na discussão em sala de aula, reforçamos que eles possam aproveitar o conhecimento adquirido para intervir em ações no seu círculo familiar e de amigos. Além disso, este tipo de abordagem é incentivada por Souza (2010, p. 43), quando nos diz que: “o grande aspecto positivo da orientação sexual escolar é que a escola concentra a juventude de diferentes idades e meios sociais, tendo em mãos uma clientela ávida de informações e esclarecimentos”. Portanto, é fundamental proporcionar no ambiente escolar momentos de autoconhecimento e reflexões sobre o seu corpo, bem como o entendimento das diversas medidas de prevenção frente as doenças infecciosas (Ferreira; Polinarski, 2016, p. 8).

Neste contexto, foi perguntado: “Das coisas que você aprendeu na cartilha o que mais te chamou a atenção?”. As duas alunas comentaram no momento da entrevista que o assunto “métodos contraceptivos” foi o que mais chamou a atenção durante o estudo da cartilha e afirmaram não ter conhecimento de todos eles, demonstrando curiosidades sobre o adesivo anticoncepcional.

(03) ALUNA V, 16A: O que mais me chamou atenção foi os métodos contraceptivos, eu só conhecia dois: a camisinha e a pílula, daí teve vários que eu nunca nem ouvi falar. Gostei bastante daquele lá da pelve óssea, e também como eu já disse os outros métodos contraceptivos, do adesivo assim achei bem legal nunca tinha ouvido falar.

O adesivo anticoncepcional mencionado pela aluna V como “bem legal” é apresentado na cartilha com formato semelhante ao esparadrapo (figura 4), um artefato de plástico bem fino e geralmente na cor bege, sendo considerado de fácil uso e funcionando como a pílula, sendo colocado na pele e precisando ser trocado uma vez por semana.

Confirmando o relato da aluna anterior, a aluna J também aponta o assunto dos métodos contraceptivos como o mais atraente chegando até mesmo a compartilhar o conhecimento aprendido no seu ambiente de trabalho e, portanto, durante a entrevista ela diz:

(04) ALUNA J, 16A: Os métodos contraceptivos, porque quando eu chegava no trabalho eu contava para as meninas sobre eles, e elas falavam que não conheciam quase nenhum, e elas acharam muito interessante eles, que parece um negocinho que gruda na pele: o adesivo.

**Figura 4** - Explicação sobre o método do adesivo anticoncepcional na cartilha “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”



**Fonte:** elaborado pelas autoras, 2021.

Em virtude da complexidade da temática, durante as aulas ficou claro que a maioria dos adolescentes não tinham informação segura sobre os métodos contraceptivos. Vários anticoncepcionais apresentados na cartilha foram vistos como novidade, sendo necessário esclarecer aos alunos que a escolha do método é algo pessoal e a indicação deve ocorrer por recomendação médica, portanto nessas ocasiões não adianta seguir o conselho da amiga.

A respeito da fisiologia dos órgãos genitais e sua relação com o sistema nervoso, foram abordados os processos da ovulação, ciclo menstrual e regulação hormonal. Analisamos a forma, localização e funcionamento dos ovários, explicando que produzem os hormônios estrogênio e progesterona, dependendo da fase do ciclo menstrual (figura 5). A seguir discutimos o ciclo menstrual ou ovariano, dividido em três fases: proliferativa, secretória e menstrual, explicando que as diferenças na duração deste ciclo depende do organismo de cada mulher.

**Figura 5** - Esquema ilustrando as alterações no ovário no decorrer do ciclo menstrual presente na cartilha “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”



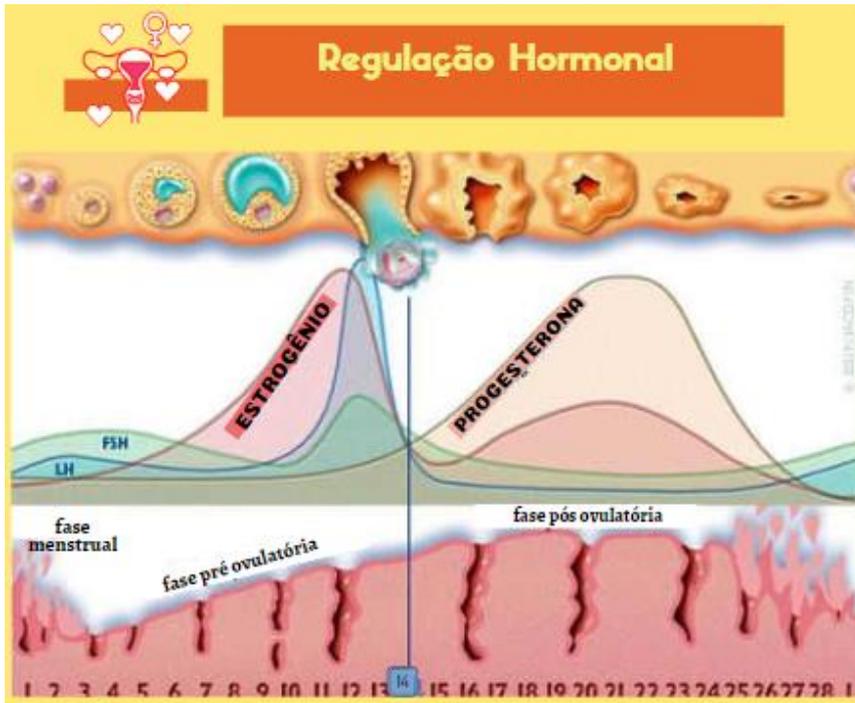
Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Na figura 6 observa-se a ilustração relacionando as alterações no ovário e útero com a regulação hormonal. Estudamos sobre as oscilações dos hormônios folículo estimulante (FSH) e luteinizante (LH) envolvidos no ciclo menstrual e foi explicado o método da tabelinha, sendo esclarecido que não é uma forma segura de se evitar uma gravidez. No entanto, foi relatado por uma das entrevistadas dificuldades em compreender a atuação dos hormônios femininos nos órgãos reprodutivos, quando foi perguntado: “Você teve dificuldade para entender algo que estava na cartilha?”. A aluna V respondeu: “Sim, os hormônios”, e contrária a ela outra participante aluna J diz: “Não. A cartilha tá bem explicada pra mim”.

Na visão da aluna V, surge a dúvida, que talvez seja natural essa dificuldade de aprender sobre os hormônios. Portanto, nesta abordagem acreditamos que seria desejável atenção redobrada do professor durante as discussões para que a aprendizagem fosse alcançada, pois este tipo de conteúdo apesar de complexo possui direta relação com o ciclo reprodutivo das mulheres.

As críticas sobre um ensino que não se adequa à realidade do aluno e nem contempla seu cotidiano não são novas. Defendemos, a importância de abordar no Ensino Médio a atuação dos hormônios e os processos que desencadeiam a sua liberação e inibição no corpo feminino, relacionando a ação hormonal e as alterações no corpo para favorecer a aprendizagem do aluno. Neste estudo, apesar dos esforços, uma aluna relatou dificuldade e outra não.

**Figura 6** - Esquema ilustrando a relação das alterações no ovário e mucosa uterina, durante os dias do ciclo menstrual, com a regulação hormonal hipofisários (FSH e LH) e ovarianos (estrogênio e progesterona) presente na cartilha “Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”



Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Ao longo dos encontros e por meio do diálogo com os adolescentes buscamos proporcionar um ambiente harmonioso e dinâmico para a execução das atividades. Exploramos de forma consistente as ilustrações da cartilha oferecendo a este público, condições eficazes para que a partir do aprendizado em sala de aula possam, tanto compartilhar, como assumir escolhas saudáveis, sobretudo com segurança e responsabilidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática educativa em saúde, a escola constitui um lugar privilegiado para circular as informações acerca da saúde sexual e reprodutiva, sendo um recinto importante para a sua reflexão e discussão oferecendo a possibilidade de corroborar por meio da construção de conhecimentos que vão ao encontro do cotidiano dos adolescentes. Assim sendo, os professores necessitam utilizar imagens e representação do corpo como meios facilitadores deste processo, em uma perspectiva criativa, crítica e principalmente transformadora.

Não se pretendeu esgotar as profundas discussões sobre o sistema reprodutor feminino, nem mesmo sobre o funcionamento dos métodos contraceptivos, por vezes relacionados neste estudo aos cuidados com o corpo da mulher, mas auxiliar na adoção de práticas sexuais saudáveis e com responsabilidade.

A cartilha aponta recursos que podem enriquecer as aulas de reprodução humana trazidas no livro didático, porém deixando claro que o seu uso varia em função do contexto acadêmico, do perfil dos estudantes e dos tipos de conteúdo trabalhados. Por outro lado, a sua adequação à realidade da turma pode proporcionar espaços agradáveis e significativos de ensino e de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.

FERREIRA, Ana Paula.; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Trabalhando os métodos contraceptivos na escola: em foco os “multiplicadores adolescentes” como agentes socializadores de informações**. 2016. 18p. In: PARANÁ> Secretária de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do Professor PDE. Produção Didática- Pedagógica 2016. Curitiba: SEED/PR, V.II (Caderno PDE). Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/sinopses2016/ciencias\\_sinopse.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/sinopses2016/ciencias_sinopse.pdf). Acesso em: 18 set. 2023.

MARTELLI, Josyanne Milléo. **O uso da imagem na pesquisa educacional**. Curitiba. PUCPR. s/d. Grupo de Trabalho: Educação e comunicação/n.16. Disponível em: [http://www.universidadenova.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2003/o\\_uso\\_da\\_imagem.pdf](http://www.universidadenova.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2003/o_uso_da_imagem.pdf). Acesso em: 18 set. 2023.

MENDES, Suelen Pereira Marciano. **Uso de imagens como ferramenta facilitadora para trabalhar os conteúdos de biologia com estudantes da primeira série do ensino médio em uma escola da rede estadual de ensino**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Biológicas) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

NOVAK, Elaine. **Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual nas escolas**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

OLIVEIRA, Francisco Cabral.; DÍAZ, Margarita. Relações de gênero. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT. **Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda, p. 142-150, 1998.

SOEJIMA, Fátima Mitiê. **Educação e formação humana: uma discussão sobre o conceito de autonomia discente**. Orientador: Denise Trento Rebello de Souza. 2008. 150p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOUZA, Jessilane Alves. **A importância da imagem no ensino de Biologia e proposta de uma sequência didática para seu uso**. Orientador: Marcos Antônio dos Santos Silva Ferraz. 2020. 54p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SILVA, Elenita Pinheiro Queiroz.; CICILLINI, Graça Aparecida. **Das noções de corpo no ensino de biologia aos dizeres sobre sexualidade**. 2008. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 9 set. 2023.

SILVA, Francisco Marciano Alencar; NETO, José Caldas Simões. A imagem como método de ensino aprendizagem no ensino de geografia. **Anais** [ISSN: 2358-8829] II CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15173>. Acesso em: 10 set. 2023.

TIBA, Içami. **Sexo e Adolescência**. 3ª. ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.

Recebido em: 31 de outubro de 2023.

Aprovado em: 23 de abril de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/11845>

---

<sup>i</sup> **Jizéli Marciano Gonçalves**. Mestrado Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). Londrina, Paraná, Brasil.

*Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/9259082563850367>

ORCID: <http://orcid.org/0000-000207431941>

E-mail: [jizabio@gmail.com](mailto:jizabio@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Lorena Cardoso Rezende**. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Instituto de Ciências da Saúde, integrante do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (NIPECeM) e do Grupo de Estudos em Ciências Naturais e Matemática de Sinop (GECINMAT) da UFMT. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

*Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/3908514048769040>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2058-4333>

E-mail: [lorisunb@gmail.com](mailto:lorisunb@gmail.com)